



**Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:**

**Resumo**

**Relato de Caso**

### **Propagação de *Baccharis trinervis* para uso ornamental na Região do Planalto Médio do RS**

**AUTOR PRINCIPAL:** Crislaine Sabadin Baldissera

**CO-AUTORES:** Maria Eduarda Ventura

**ORIENTADOR:** Cláudia Petry

**UNIVERSIDADE:** Universidade de Passo Fundo

#### **INTRODUÇÃO**

Historicamente, a relação do homem com os jardins reflete o medo, o domínio e a paz. Conforme foram evoluindo, plantas foram aclimatadas, novas espécies introduzidas e técnicas foram criadas para aperfeiçoamento dos jardins (PAIVA, 2008). Entretanto a base genética autóctone sempre foi o maior fornecedor de germoplasma adaptado e rústico, porém dependente da técnica de propagação usada. A estaquia é o processo mais utilizado tendo em vista a facilidade de muitas espécies em produzir raízes adventícias. As estacas são retiradas preferencialmente após a fase de florescimento da planta ou durante o período de repouso vegetativo (KÄMPF, 2005). O trabalho tem por principal objetivo avaliar a propagação por estaquia da espécie nativa *Baccharis trinervis* ocorrente em área de preservação permanente (APP) do Campus I da Universidade de Passo Fundo para posterior uso ornamental em paisagismo, além de explorar outros futuros usos potenciais, como suas propriedades medicinais.

#### **DESENVOLVIMENTO:**

Em 18 de março de 2015 foram selecionadas 64 estacas de *Baccharis trinervis* (32 apicais e 32 medianas) retiradas de um arbusto selecionado aleatoriamente em uma área de APP em trabalho de pesquisa realizado pela acadêmica do Curso de Ciências Biológicas, Juliana Benck Pasa, da Universidade de Passo Fundo. O experimento de propagação por estaquia foi conduzido em estufa com irrigação por nebulização no setor de Horticultura da Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária (FAMV), da Universidade de Passo Fundo (UPF), em Passo Fundo – RS. Utilizou-se o substrato casca de arroz carbonizada em bandeja de 120 células. Em delineamento inteiramente casualizado, avaliou-se dois tipos de estaca (apicais e medianas), com 4 repetições sendo que a unidade experimental foi composta por 8 estacas. Avaliou-se mensalmente variáveis de sobrevivência e de enraizamento, de março-julho de 2015.

Na última avaliação realizada, aos 133 dias após a estaquia, observou-se a sobrevivência de 12,5% das estacas apicais e 34,38% das estacas medianas. Destas, observou-se ainda a percentagem de

enraizamento de 78,13% em estacas apicais e 68,75% em estacas medianas. Houve apenas uma brotação em estaca mediana. As estacas enraizadas foram transplantadas para sacos plásticos e serão cultivadas no horto agroecológico do viveiro da UPF para posterior utilização em paisagismo. Este arbusto é pertencente à família Asteraceae, a maior família de plantas com flores, que é dispersa por todos os continentes, com exceção da Antártida. Esta família possui mais de 1.600 gêneros, sendo que o gênero *Baccharis* apresenta cerca de 360 espécies (HEIDEN, IGNACI & MACIAS, 2009), denotando a grande variabilidade existente só no gênero. Avaliando três espécies de *Baccharis*, Bona et al.(2005) encontrou maior enraizamento em casca de arroz carbonizada da *B. trimera* (79,1%), depois *B. stecocephala* (66,6%) e por último, *B. articulata* (36,6%), demonstrando esta variabilidade genética envolvida ao comparar substratos em estaquia deste gênero. As estacas apicais e medianas foram as que melhor enraizaram em *B. articulata* (38,4%) e *B. stecocephala* (23,3%) sem diferir das medianas e basais em *B. trimera* (93,3%). É possível selecionar espécies nativas que possuem atributos físicos para paisagismo. Além disso, é percebido que muitas plantas, principalmente nativas, são consideradas daninhas ou não recebem seu devido valor, sendo que possuem inúmeros usos, além do ornamental, como para fins medicinais, como é o caso da espécie utilizada nessa pesquisa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

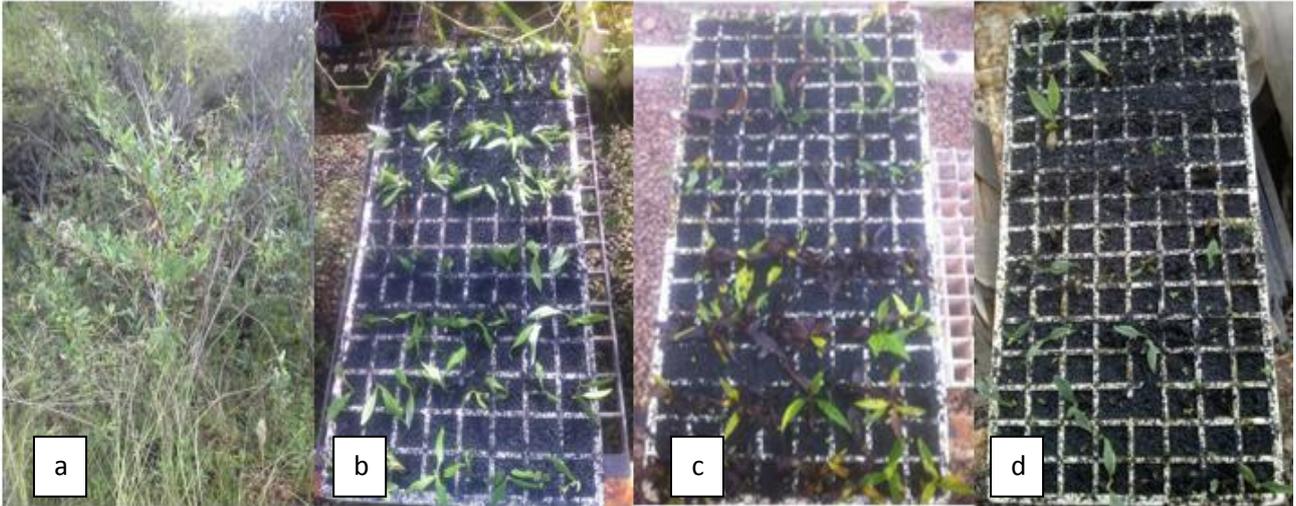
A taxa de sobrevivência de 34% de estacas medianas da espécie nativa de uso ornamental e medicinal *Baccharis trinervis* foi o dobro das apicais após 4 meses de enraizamento. Destas sobreviventes, as apicais enraizaram melhor (78%) que as medianas (68%), denotando a variabilidade de respostas destas plantas nativas pouco valorizadas e sem potencial invasivo quando usada a técnica da estaquia.

## REFERÊNCIAS

BONA, C. M. de; BIASI, L. A.; ZANETTE, F.; NAKASHIMA, T. Estaquia de três espécies de *Baccharis*. *Ciência Rural*, v.35, n.1, p.223-226, 2005. HEIDEN, G.; BAUMGRATZ, J. F. A. & ESTEVES, R.L. *Baccharis* subgen. *Molina* (Asteraceae) no estado do Rio de Janeiro, Brasil. Rio de Janeiro, RJ. Rodriguésia: 63 (3). HEIDEN, Gustavo & IGNACI, J. R. V. Valorizando a flora nativa. In: STUMPF, E. R. T., BARBIERI, R. L. & HEIDEN, G. *Cores e formas no Bioma Pampa: plantas ornamentais nativas*. 1 ed. Pelotas: Embrapa Clima Temperado, 2009, p. 37-43. KÄMPF, A.N. *Produção Comercial de Plantas Ornamentais*. 2 ed. Guaíba: Agrolivros. 2005. PAIVA, P. D. de O. *Paisagismo conceitos e aplicações*. 1 ed. Lavras: Editora UFLA, 2008. PALOMINO, S. S.; ABAD, M. J.; BEDOYA, L. M.; GARCÍA, J.; GONZALES, E.; CHIRIBOGA, X.; BERMEJO, P. & ALCAMI, J. 2002. Screening of South American plants against Human Immunodeficiency Virus: preliminary fractionation of aqueous extract from *Baccharis trinervis*. Japan. Biological and Pharmaceutical Bulletin: 25 (9), p. 1147 – 1150.

**NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): não se aplica.**

## ANEXOS



**Figura 1** – a) Arbusto *Baccharis trinervis* selecionado na APP; b) instalação do experimento de estaquia; c) avaliação aos 103 dias após a estaquia; d) avaliação aos 133 dias após a estaquia (UPF, Passo Fundo, 2015)



**Figura 2:** Aspecto do enraizamento e brotação de *Baccharis trinervis* (UPF, Passo Fundo, 2015)